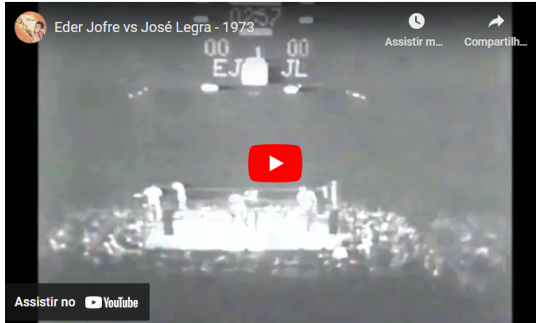


Você está em: SPFC > Notícias > **História**

## O terceiro e último mundial de Eder Jofre

Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo FC - 02/10/2022 às 10:21



No dia 5 de maio de 1973, Eder Jofre sagrou-se novamente campeão mundial de boxe. No Ginásio de Esportes de Brasília, o pugilista brasileiro venceu o espanhol José Legra, por contagem de pontos, e levantou o cinturão da categoria peso-pena do Conselho Mundial de Boxe. O "Galo de Ouro" já havia conquistado o mundo anteriormente, em 1960, pela Associação Mundial de Boxe - AMB, onde justamente ganhara esse apelido por lutar entre os pesos-galos; e em 1962, ao unificar os cinturões da AMB com o da União Europeia de Boxe - UEB. Eder manteve o cinturão como o melhor pugilista da categoria até 1965, quando em um julgamento extremamente controverso, perdeu a disputa contra Masahiko "Fighting" Harada.

Desgostoso com a decisão, Eder abandonou os ringues em 1966, mas só conseguiu se manter afastado dos tabladros por três anos. O tempo em que esteve ausente refletiu na condição física do são-paulino, que regressou em nova categoria, cujo limite era de 57,153 quilos. Foram necessários quase quatro anos, mas vencendo luta após luta, Eder chegou novamente à condição de disputar o título mundial.

### CONFIRMA O E-BOOK COM O CARTEL DE LUTAS PROFISSIONAIS DE EDER JOFRE

Com quase vinte anos de carreira (o boxeador estreou como amador, usando o escudo do Tricolor, em 15 de março de 1953) e 37 de idade, Eder Jofre superou o descrédito que os especialistas da época tinham acerca do desempenho e das chances do pugilista na contenda. João Saldanha, inclusive, teria dito que o "Galo de Ouro" já estava muito velho para o boxe, poucos dias antes da luta que selou a segunda grande vitória do Brasil no esporte.

A luta, em si, foi um verdadeiro espetáculo, tendo batido o recorde de público em eventos no Distrito Federal até então, com lotação esgotada. Não houve transmissão ao vivo por televisão - A TV Brasília somente exibiu o VT da disputa no dia seguinte, com mais ênfase que a decisão do campeonato carioca -, mas a imprensa, brasileira e mundial, cobriu os passos de Jofre e Legra por uma semana antes do combate. Não havia mais vagas em hotéis, porém no aeroporto e terminais rodoviários a movimentação era amplamente de torcedores. A cidade parou para ver o confronto.

Foram necessários 15 assaltos para que Eder vestisse novamente o cinturão de campeão do mundo. O combate foi duro, o cubano naturalizado espanhol, Legra, aplicou muitos golpes, certamente mais golpes que o atleta são-paulino (que chegou a cair ao chão, no terceiro round), mas sem qualidade técnica e pontaria suficiente para desequilibrar o Jogo de Jofre, que venceu por pontos: 143 a 141.

"A atuação de Eder foi perfeita, sendo considerada por todos os presentes ao Ginásio de Esportes como altamente técnica, explorando todas as falhas do adversário.". Reportou o "Correio Brasiliense" do dia seguinte à luta. Em verdade, ela poderia ter acabado por nocaute no quarto assalto, quando Eder acertou uma série de "hooks" no fígado e no baço do adversário, que, para escapar, teve que empurrar o brasileiro, até mesmo com cotoveladas.

Até mesmo o juiz espanhol Sanchez Villar reconheceu as falhas de Legra, tirando pontos do compatriota por cabeçadas e empurrões. Para o árbitro, o confronto foi 143 a 143. Mas os outros dois jurados deram vitória ao são-paulino. Newton Campos, brasileiro, marcou 148 a 143, enquanto o juiz neutro, o norte-americano Jay Edson, contabilizou 146 a 141 pontos.

"Eder deu outra demonstração de sua fibra. Ninguém esperava que ele aguentasse quinze assaltos. Todos queriam ver o ex-campeão mundial dos galos partindo para cima do espanhol logo nos primeiros assaltos. O que ninguém tinha ideia é que Eder continuaria lutando com a mesma técnica e o mesmo vigor físico até o fim. O mais importante: em nenhum momento da luta ele se desesperou. Sabia que estava bem-preparado e confiava no seu boxe. O azar de Legra é que ele não esperava que aquele a quem chamou de velho, de acabado para o boxe, estava ali, à sua frente, como um pugilista ressuscitado". Foram as marcantes palavras de Edson Scatamachia na "Folha de S. Paulo", do dia posterior ao confronto, que resumiram o desempenho do eterno Galo de Ouro do Tricolor na conquista de seu terceiro título mundial de boxe.

1 comentário | Ferramenta de moderação

Classificar por

Adicione um comentário...

**Herminia Garcia Lopes**  
QUE DEUS TE TENHA EM UM OTIMO LUGAR EDER.VOCE FOI UM EXEMPLO DE CAMPEAO.  
[Curtir](#) · [Responder](#) · 1 d

**ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

- 03/10/2022 às 21:44  
Basquete Tricolor vence o Paulistano no primeiro jogo da semifinal do Paulista
- 03/10/2022 às 15:26  
Tricolor se prepara para encerrar o América-MG pelo Brasileirão
- 03/10/2022 às 12:39  
Sub-17 abre quartas do Paulista com goleada
- 03/10/2022 às 10:57  
Ingressos para São Paulo x Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro
- 02/10/2022 às 17:24  
Basquete Tricolor recebe o Paulistano no primeiro jogo da semifinal do Paulista

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)

**MAIS LIDAS**

- 03/10/2022 às 10:57  
Ingressos para São Paulo x Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro
- 01/10/2022 às 00:09  
Tricolor enfrenta o Independiente del Valle pela final da CONMEBOL Sul-Americana
- 01/10/2022 às 19:00  
Vice-campeão da CONMEBOL Sul-Americana 2022
- 02/10/2022 às 17:24  
Basquete Tricolor recebe o Paulistano no primeiro jogo da semifinal do Paulista
- 01/10/2022 às 22:47  
Entrevista coletiva: Rogério Ceni e Patrick

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)

**CONCEPT HALL**  
Conheça os bares, lojas, restaurantes e outras atrações que o Morumbi oferece fora de campo.

**BATISMO TRICOLOR**  
Participe de uma cerimônia inesquecível e receba o certificado oficial da sua São Paulinidade.

**PATROCINADOR MASTER**



**PATROCINADORES**



**PARCEIROS**



**NEWSLETTER**

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

**HOSPEDAGEM**

